



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO VESPASIANO**

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos á série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

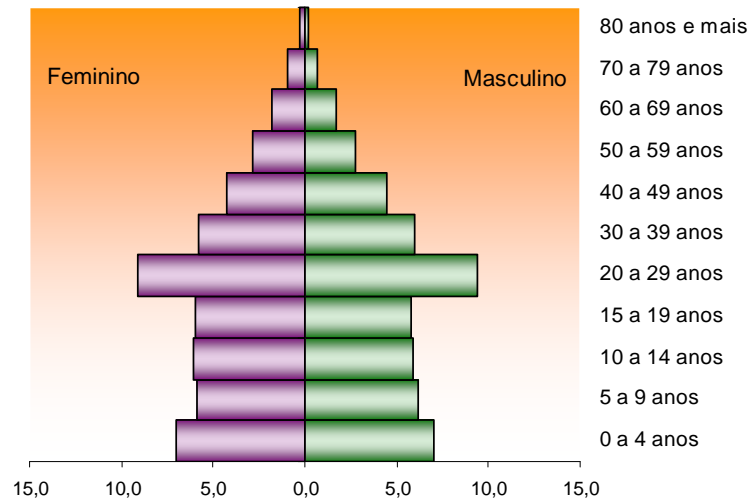
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e , possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

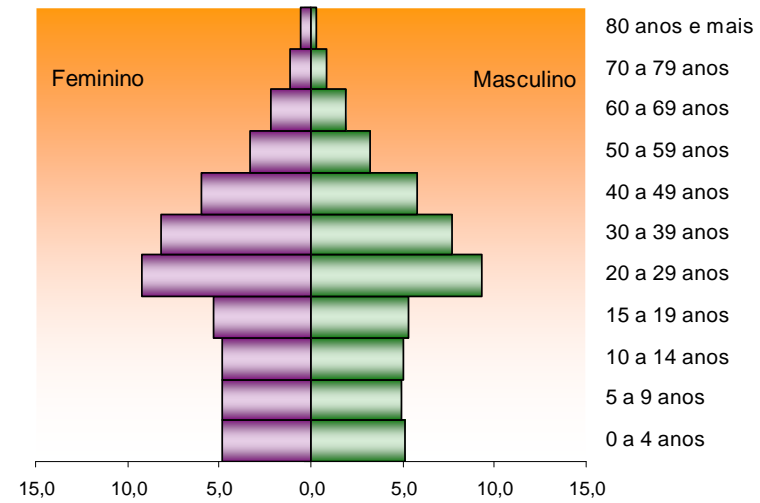


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

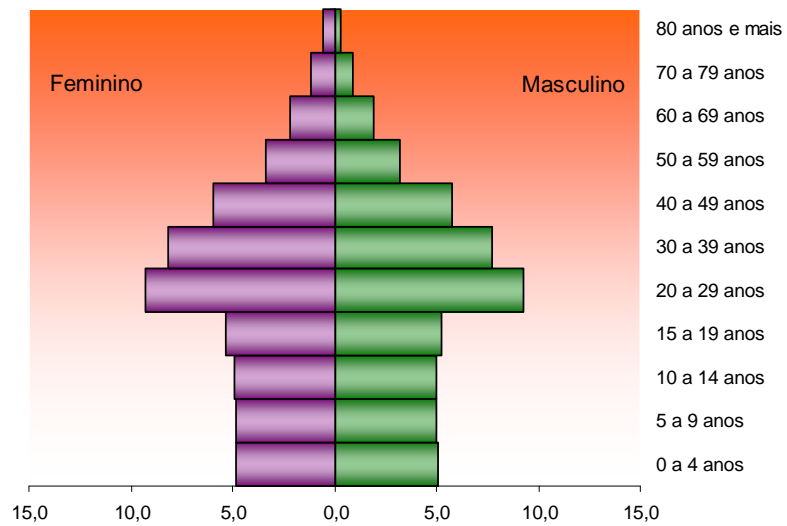
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Vespasiano, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Vespasiano, Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Vespasiano, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Vespasiano, Minas Gerais 2006**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	13947	5,1	13281	4,9	27228
5 a 9 anos	13552	5,0	13219	4,8	26771
10 a 14 anos	13750	5,0	13307	4,9	27057
15 a 19 anos	14416	5,3	14468	5,3	28884
20 a 29 anos	25330	9,3	25270	9,3	50600
30 a 39 anos	21065	7,7	22332	8,2	43397
40 a 49 anos	15845	5,8	16230	5,9	32075
50 a 59 anos	8738	3,2	9154	3,4	17892
60 a 69 anos	5132	1,9	5936	2,2	11068
70 a 79 anos	2415	0,9	3159	1,2	5574
80 anos e mais	872	0,3	1426	0,5	2298
Total	135062	49,5	137782	50,5	272844

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Centro,
Microrregião Vespasiano, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Centro	94,0	6,0
Microrregião Vespasiano	88,1	11,9

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Vespasiano, Minas Gerais 2000

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Confins	21	113,9	0,77	149
Lagoa Santa	22	162,3	0,78	103
Matozinhos	32	118,6	0,77	142
Pedro Leopoldo	24	184,4	0,81	29
Santana do Riacho	76	5,5	0,69	607
São José da Lapa	13	307,6	0,75	307
Vespasiano	14	1085,7	0,75	306

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de 2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natal são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

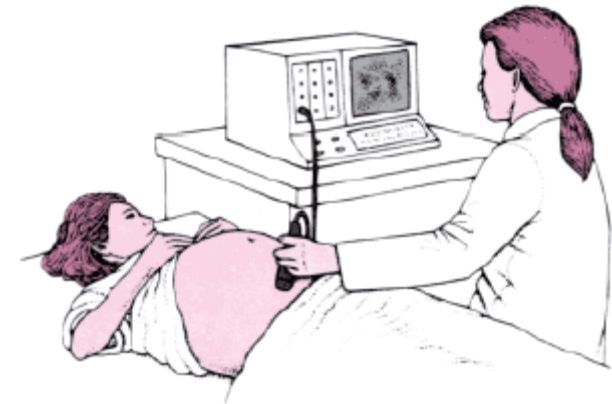
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

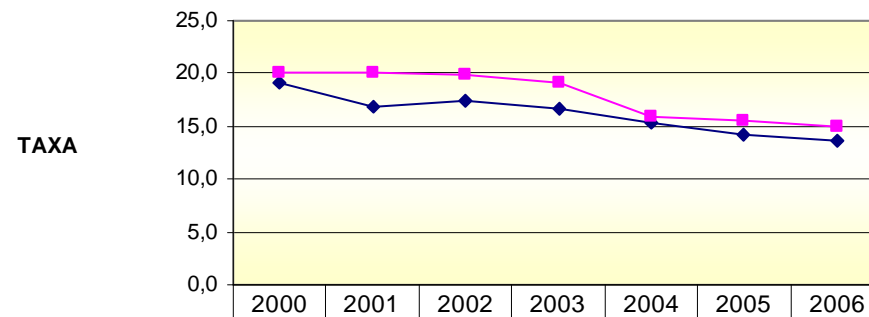
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

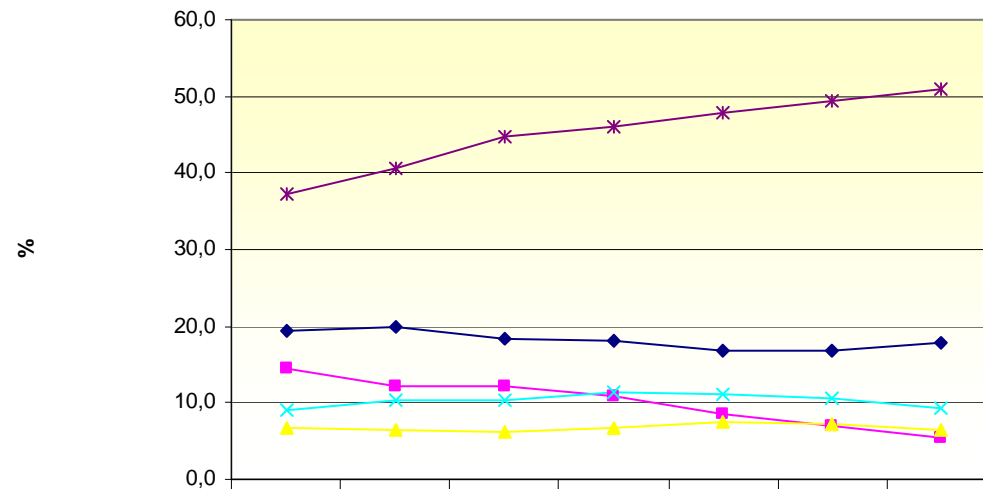


Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais, 2000-2006



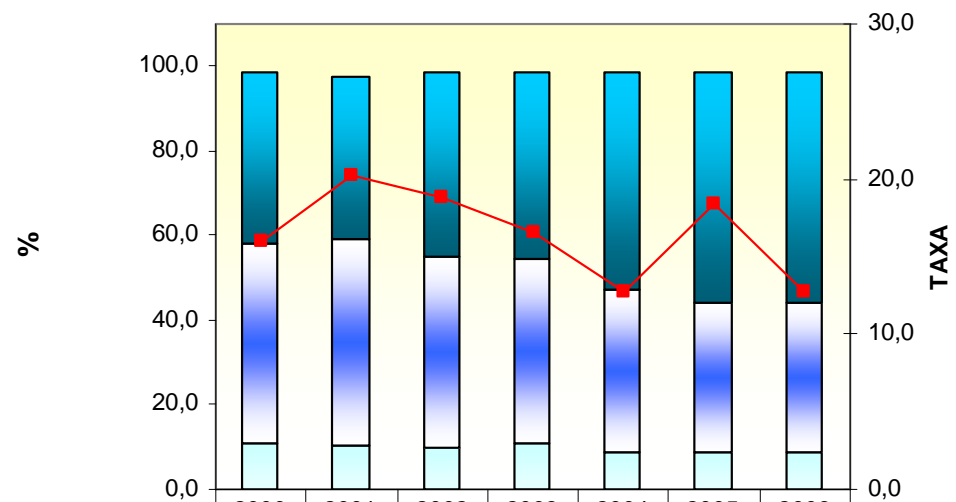
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	19,2	16,9	17,5	16,7	15,4	14,1	13,6
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9





Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais ,2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	19,3	19,8	18,3	18,0	16,7	16,7	17,9
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	14,6	12,1	12,1	10,9	8,5	7,1	5,5
▲ Menos de 37 semanas de gestação	6,8	6,5	6,3	6,8	7,6	7,3	6,5
✕ Peso ao nascer menor que 2500g	9,1	10,4	10,4	11,4	11,1	10,6	9,3
* Partos cesáreos	37,2	40,7	44,8	45,9	47,9	49,3	50,9

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais, 2000-2006



 7 e mais consultas de pré-natal	40,8	38,3	43,7	44,4	51,1	54,8	54,8
 4 a 6 consultas de pré-natal	46,8	48,8	44,9	43,6	38,4	35,4	35,4
 Menos de 4 consultas de pré-natal	11,1	10,4	10,0	10,9	9,0	8,7	8,6
 TMI	15,9	20,3	18,9	16,5	12,7	18,4	12,7

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

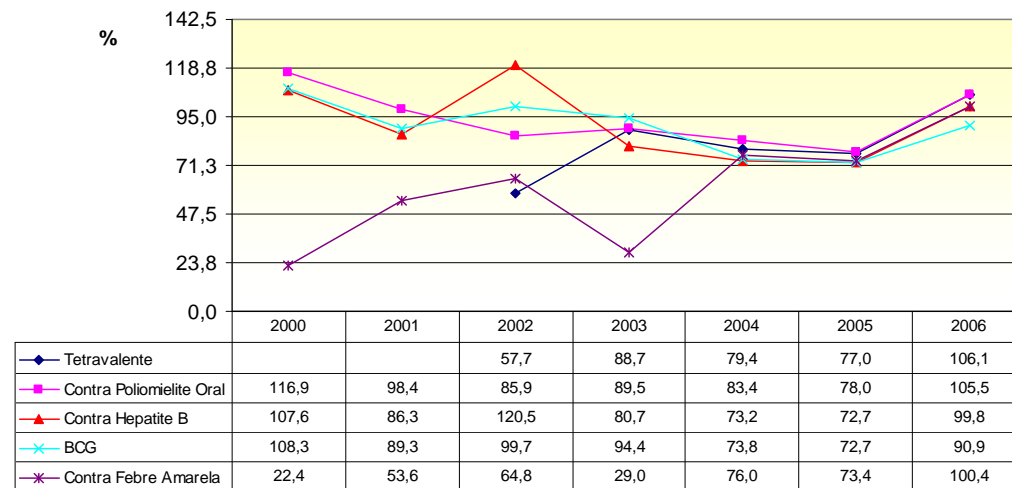
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

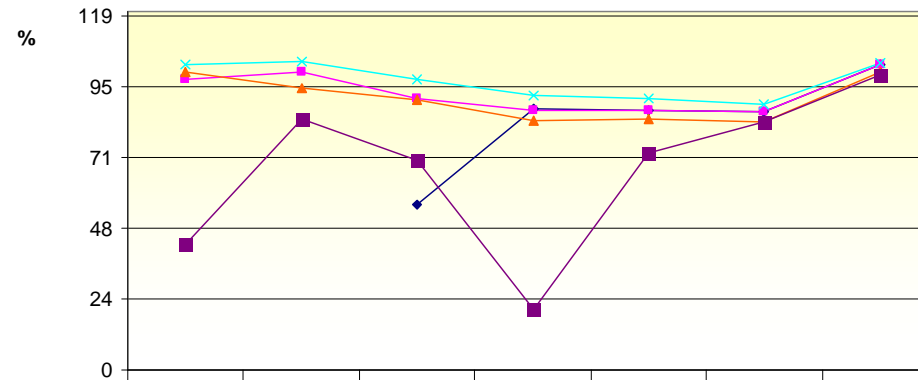
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

**Cobertura Vacinal em Menores de um Ano,
Microrregião de Vespasiano, 2000-2006**

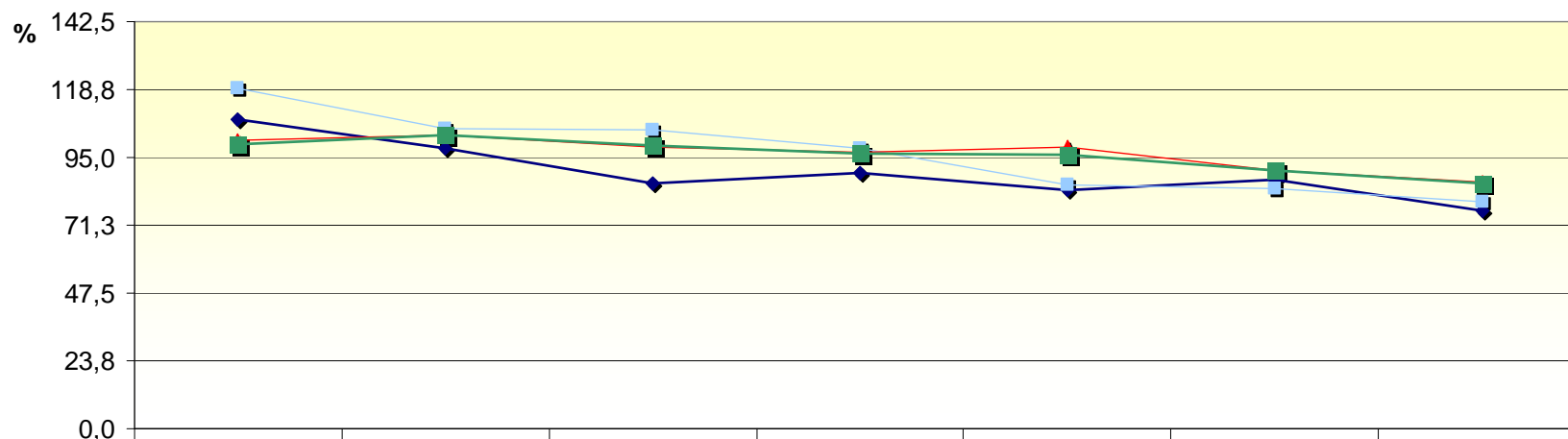


Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

Cobertura vacinal contra poliomielite, em menores de 5 anos, em campanhas, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	108,2	98,4	85,9	89,5	83,4	87,4	76,1
■ 2º etapa Micro	119,1	105,2	104,8	98,4	85,3	84,2	79,3
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

**COBERTURA VACINAL, EM CAMPANHAS, CONTRA POLIOMIELITE, EM
MENORES DE 5 ANOS, MINAS GERAIS, 2000-2006**



**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	63,46	46,81	84,38	80,61	78,00	124,14	106,90	120,83
Lagoa Santa	116,02	84,06	88,99	95,87	101,00	109,44	108,80	106,14
Matozinhos	97,44	89,88	92,98	104,54	93,25	119,84	101,20	108,89
Pedro Leopoldo	107,57	111,88	96,09	85,57	102,57	122,95	122,95	100,15
Santana do Riacho	48,28	94,74	80,70	158,62	143,10	155,88	202,94	185,71
São José da Lapa	88,28	95,12	84,16	76,73	79,86	112,03	128,87	112,81
Vespasiano	117,11	103,00	77,76	87,53	79,47	99,86	88,66	96,91

Fonte: API/ SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	80,77	60,64	78,13	81,63	73,00	117,24	86,21	97,92
Lagoa Santa	118,82	93,60	335,94	98,19	94,10	104,32	107,68	111,32
Matozinhos	93,00	78,88	95,38	91,26	89,95	118,64	96,79	97,60
Pedro Leopoldo	91,41	94,53	75,70	68,42	92,39	111,79	115,51	99,85
Santana do Riacho	144,83	87,72	64,91	86,21	75,86	158,82	200,00	189,29
São José da Lapa	155,65	95,66	84,42	75,74	73,93	108,25	112,03	100,00
Vespasiano	113,02	80,94	74,96	77,82	65,41	89,84	84,34	93,40

Fonte: API/ SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	100,00	29,29	89,11	81,73	50,94	150,00	120,69	187,50
Lagoa Santa	88,74	74,73	108,59	102,28	97,90	105,60	106,88	107,10
Matozinhos	94,20	88,23	93,97	98,19	83,57	122,65	102,40	102,16
Pedro Leopoldo	71,35	68,29	86,75	102,63	111,94	139,58	107,20	104,32
Santana do Riacho	68,83	67,61	60,56	81,94	73,97	126,47	176,47	221,43
São José da Lapa	92,40	89,61	110,80	118,43	95,32	101,03	114,09	119,01
Vespasiano	73,69	78,13	83,83	98,19	110,49	115,94	92,28	103,01

Fonte: API/ SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	0,00	76,60	69,79	51,02	75,00	79,31	81,03	141,67
Lagoa Santa	27,84	51,23	60,88	14,32	66,88	99,04	95,52	97,70
Matozinhos	16,55	38,57	63,01	36,81	87,31	112,02	99,00	96,15
Pedro Leopoldo	1,58	33,02	79,40	49,24	119,76	122,21	111,66	109,08
Santana do Riacho	43,10	26,32	80,70	34,48	74,14	152,94	205,88	242,86
São José da Lapa	33,05	93,22	64,16	9,90	71,80	125,09	122,34	115,29
Vespasiano	36,26	60,84	59,27	25,09	66,20	89,63	90,40	105,68

Fonte: API/ SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	0,00	0,00	54,17	80,61	77,00	124,14	105,17	137,50
Lagoa Santa	0,00	0,00	60,21	97,03	101,00	107,84	108,80	106,14
Matozinhos	0,00	0,00	61,13	104,54	93,90	121,44	99,60	111,30
Pedro Leopoldo	0,00	0,00	58,81	87,79	104,45	124,19	122,95	100,15
Santana do Riacho	0,00	0,00	14,04	81,03	72,41	155,88	205,88	192,86
São José da Lapa	0,00	0,00	50,91	76,24	80,57	112,03	128,52	112,81
Vespasiano	0,00	0,00	56,68	84,01	68,63	95,69	90,95	98,16

Fonte: API/ SE /SES /MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Vespasiano, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Confins	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67,24	95,83
Lagoa Santa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	69,28	96,16
Matozinhos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,32	87,98
Pedro Leopoldo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63,28	95,24
Santana do Riacho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	161,76	175,00
São José da Lapa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,79	88,84
Vespasiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46,97	75,36

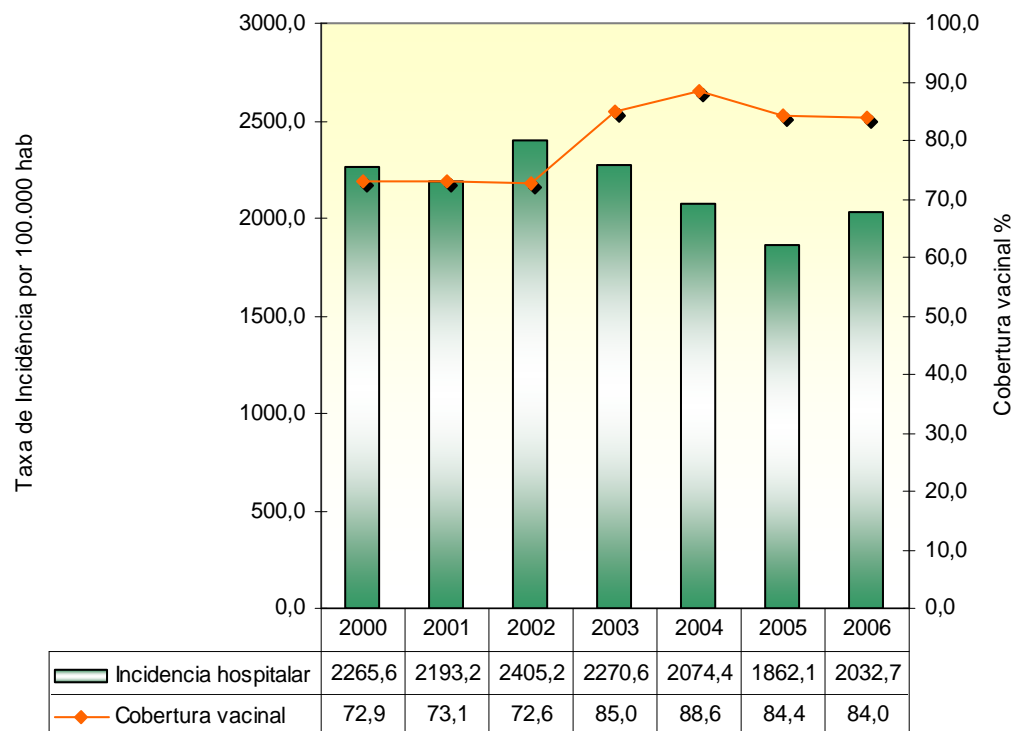
Fonte: API/ SE /SES /MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

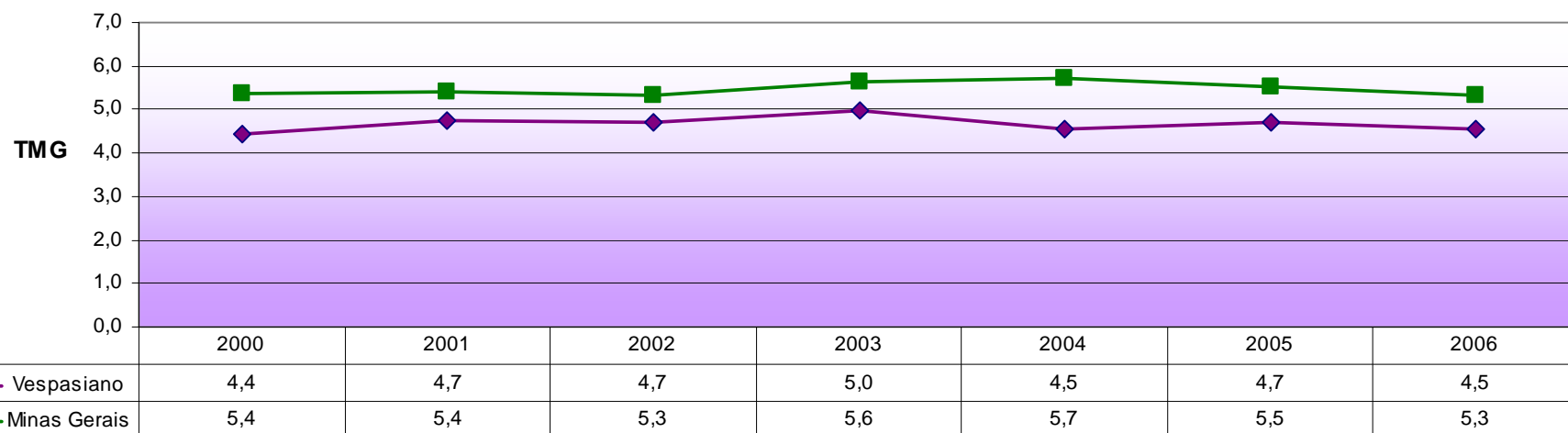
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Vespasiano, Minas Gerais 2000 - 2006



Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

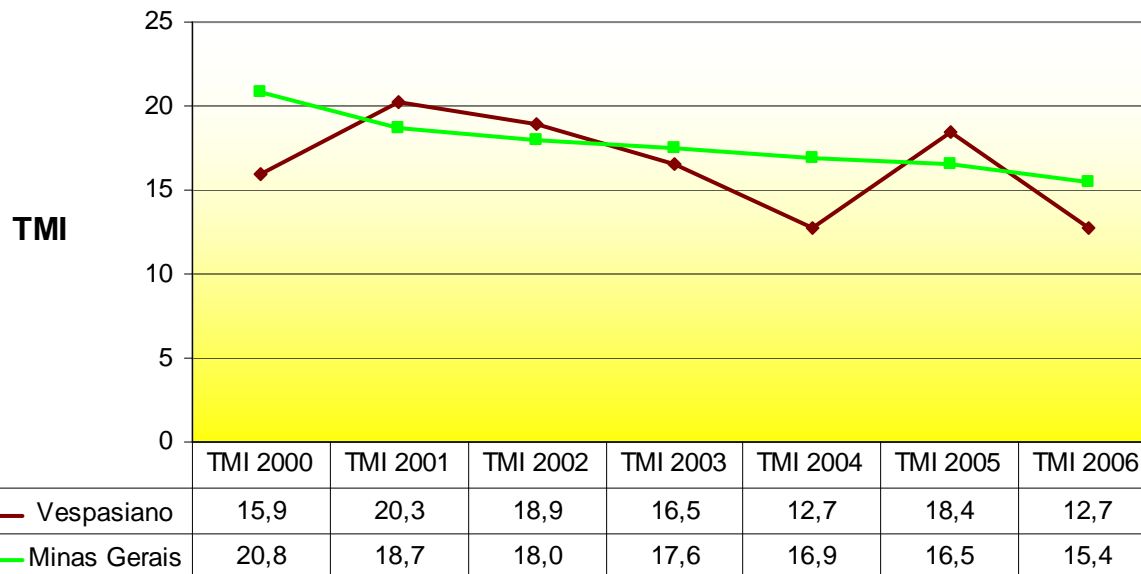
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

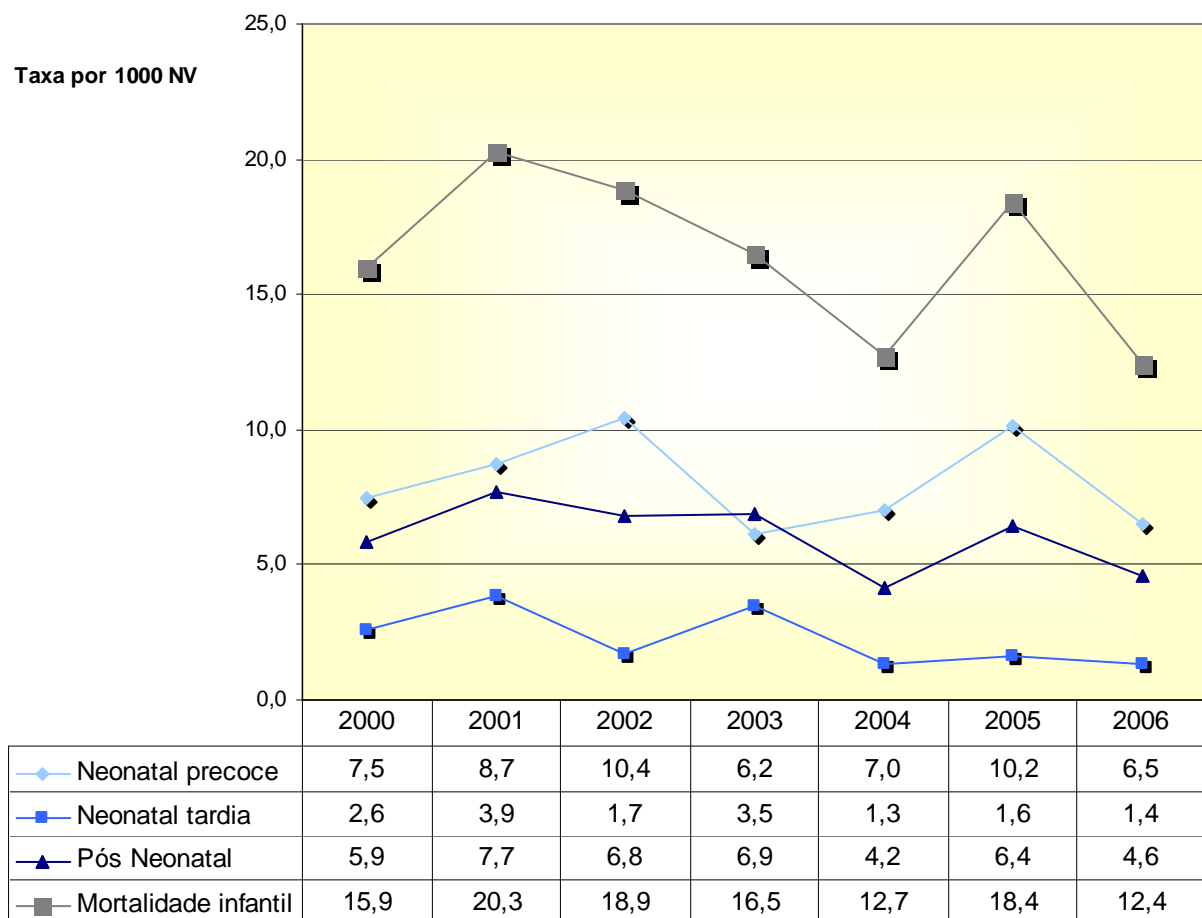
Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

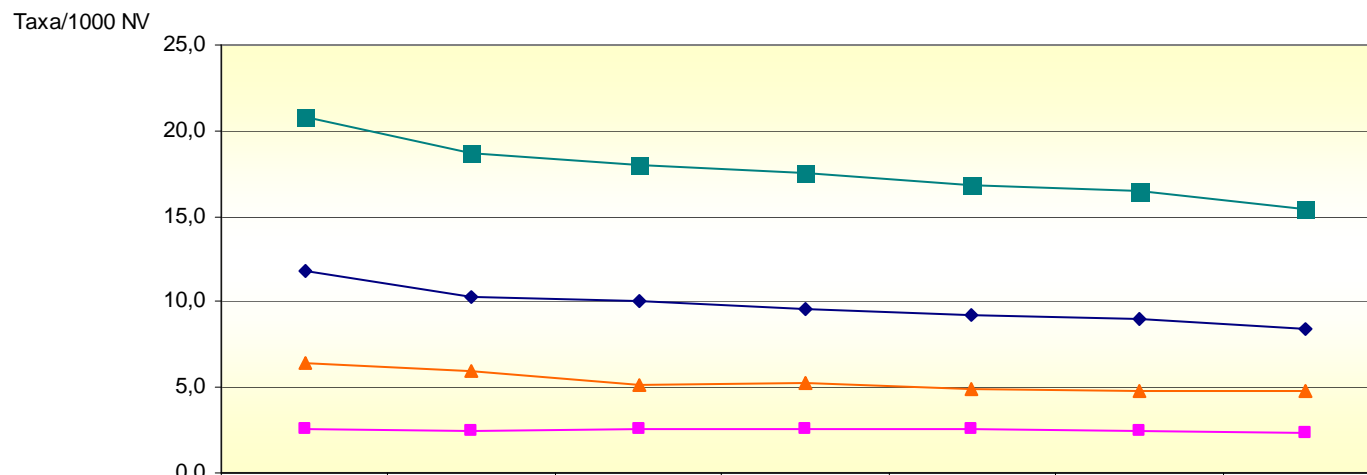
**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Vespasiano,
Minas Gerais 2000 - 2006**



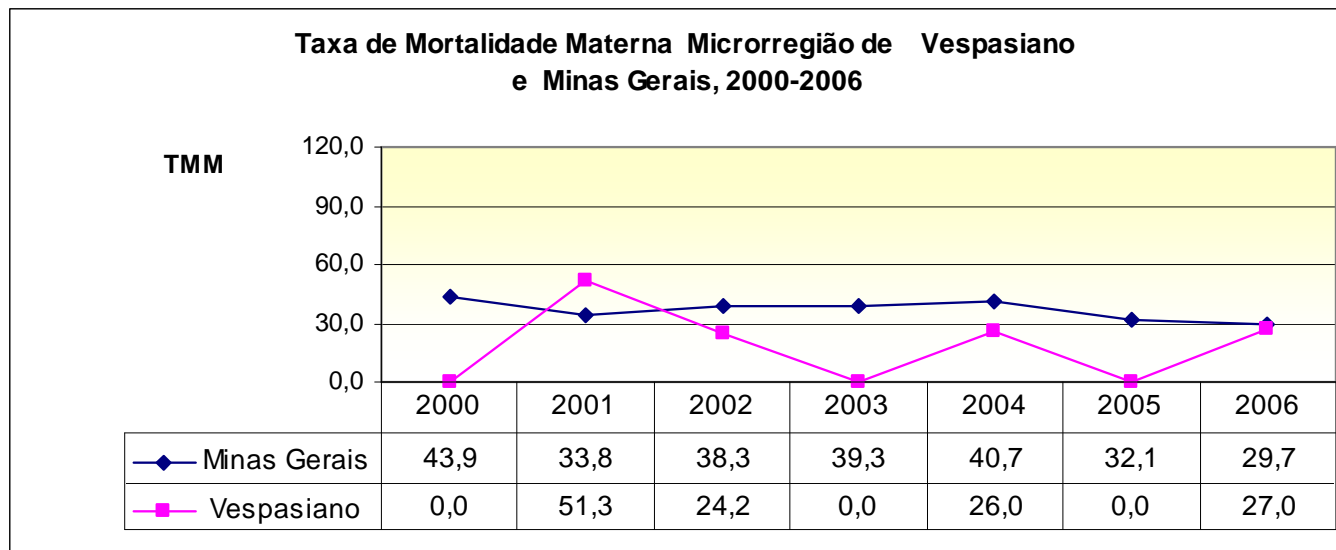
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardia e Componente Pós-neonatal, Microrregião Vespasiano, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5



Morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CD -10) uma mulher é a " morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente a da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais" (OMS, 1998; CBCD,1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹ *Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.*

² *Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.*

³ *6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.*

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade	Baixa	Média	Alta	Altíssima
RMP:	Menor que 100	Igual ou maior que	Maior que 100	Maior que 200
IC 95% :	não significativo	100 não significativo	Significativo	Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

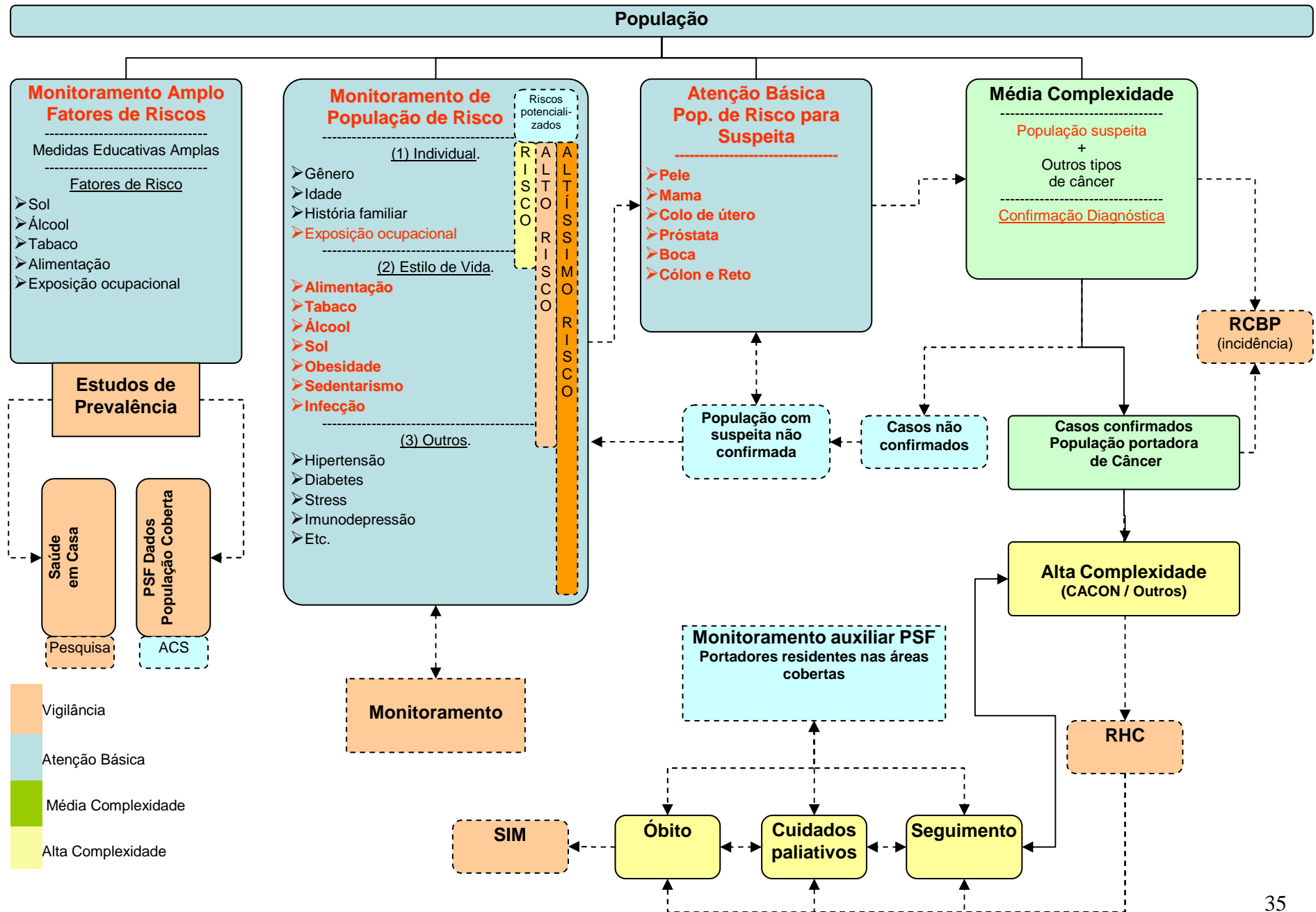
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referencia a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003, Microrregião Vespasiano, 2001-2005

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			limite Inferior	Limite superior	
Esôfago	111,0	16,2	79,3	142,8	Média
Pulmão	115,5	12,7	90,6	140,3	Média
Estômago	111,4	13,2	85,5	137,3	Média
Prostata	156,7	18,6	120,2	193,1	Alta
Mama feminina	110,8	15,5	80,4	141,2	Média
Cólon e reto	92,9	15,1	63,3	122,4	Baixa
Encéfalo	118,2	18,7	81,6	154,8	Média
Fígado	78,5	16,4	46,4	110,5	Baixa
Leucemias	105,2	18,9	68,2	142,2	Média
Colo uterino	135,7	27,1	82,5	188,9	Média
Boca	105,0	24,1	57,8	152,1	Média
Tecido Linfático	114,9	24,0	68,0	161,9	Média
Todas as neoplasias	110,0	3,9	102,3	117,6	Alta

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

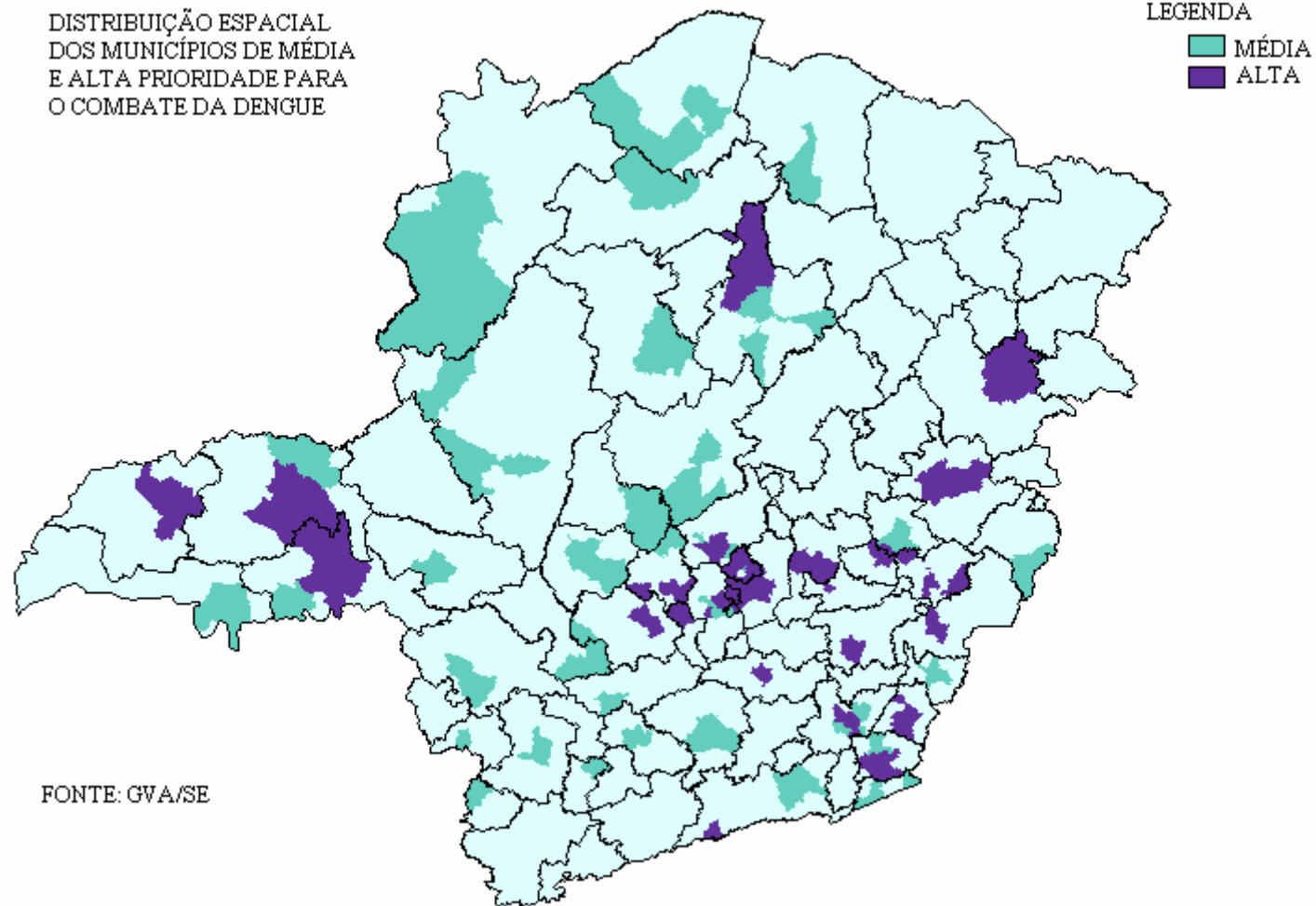
Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Vespasiano, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	117	91	117	101	121	106	102	78	56	50	100	95
Atendimento Anti-Rábico Humano	490	466	631	602	836	823	905	884	836	811	871	868
Dengue	1298	855	1504	883	102	36	86	40	38	3	101	34
Doenças Exantemáticas	33	0	16	0	10	0	12	0	14	0	58	7
Esquistossomose	170	167	44	38	39	38	20	20	4	4	2	1
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Hantavirose	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0
Hepatite Viral	59	45	17	7	29	26	19	16	34	29	55	35
Leishmaniose Tegumentar Americana	7	6	7	7	9	9	10	10	15	15	15	15
Leishmaniose Visceral	4	4	12	9	10	7	8	6	29	16	27	9
Leptospirose	1	0	0	0	2	0	6	2	2	0	2	0
Meningite	17	13	20	17	31	28	29	27	18	18	17	15
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	1	0	5	0	4	0	2	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	1	0	0	0	1	0	3	3	1	1	0	0
Tétano Acidental	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE



Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

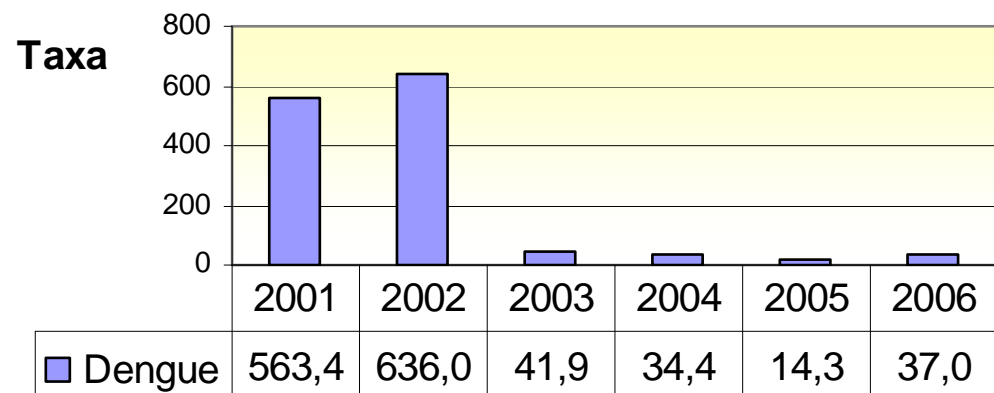
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

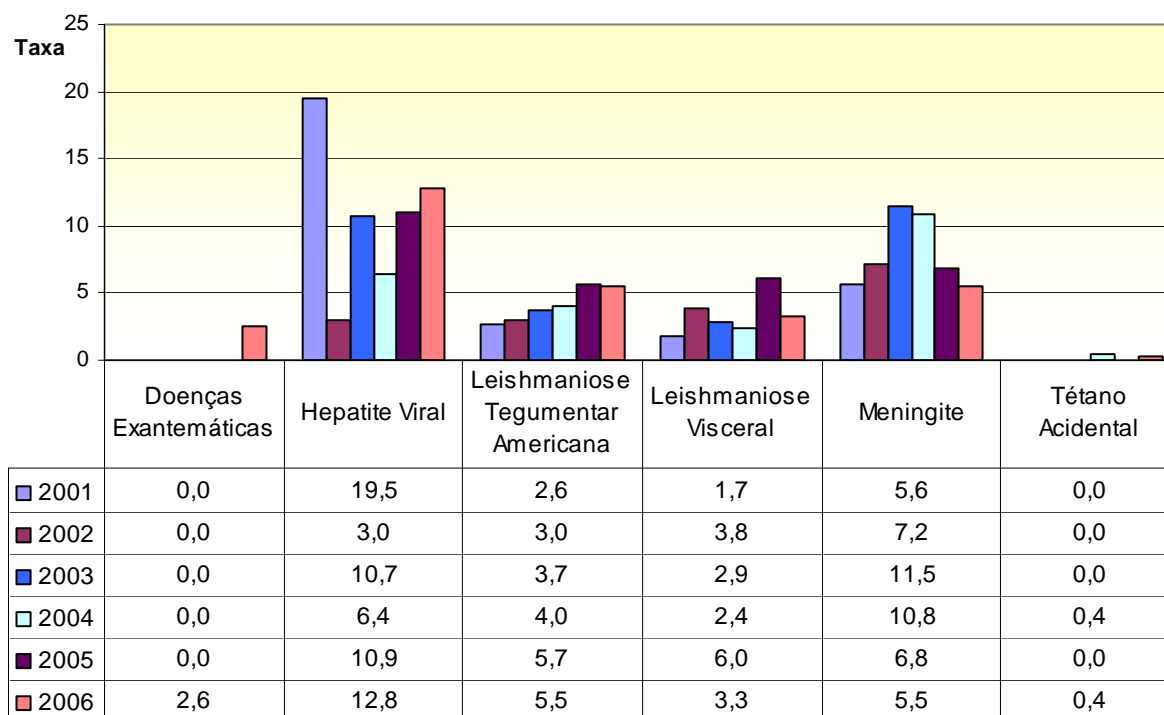
Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Vespasiano, 2001-2006



Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Vespasiano, 2001-2006



**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Vespasiano e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Confins	SIM	54,36	76,66	55,11	66,72	58,79
Lagoa Santa	SIM	91,58	78,03	77,50	53,52	60,74
Matozinhos	SIM	41,06	58,15	47,06	44,44	83,74
Pedro Leopoldo	SIM	36,99	32,32	47,31	66,13	73,75
Santana do Riacho	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São José da Lapa	SIM	86,09	99,40	85,38	96,80	122,49
Vespasiano	SIM	81,45	51,37	50,73	44,80	60,26

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

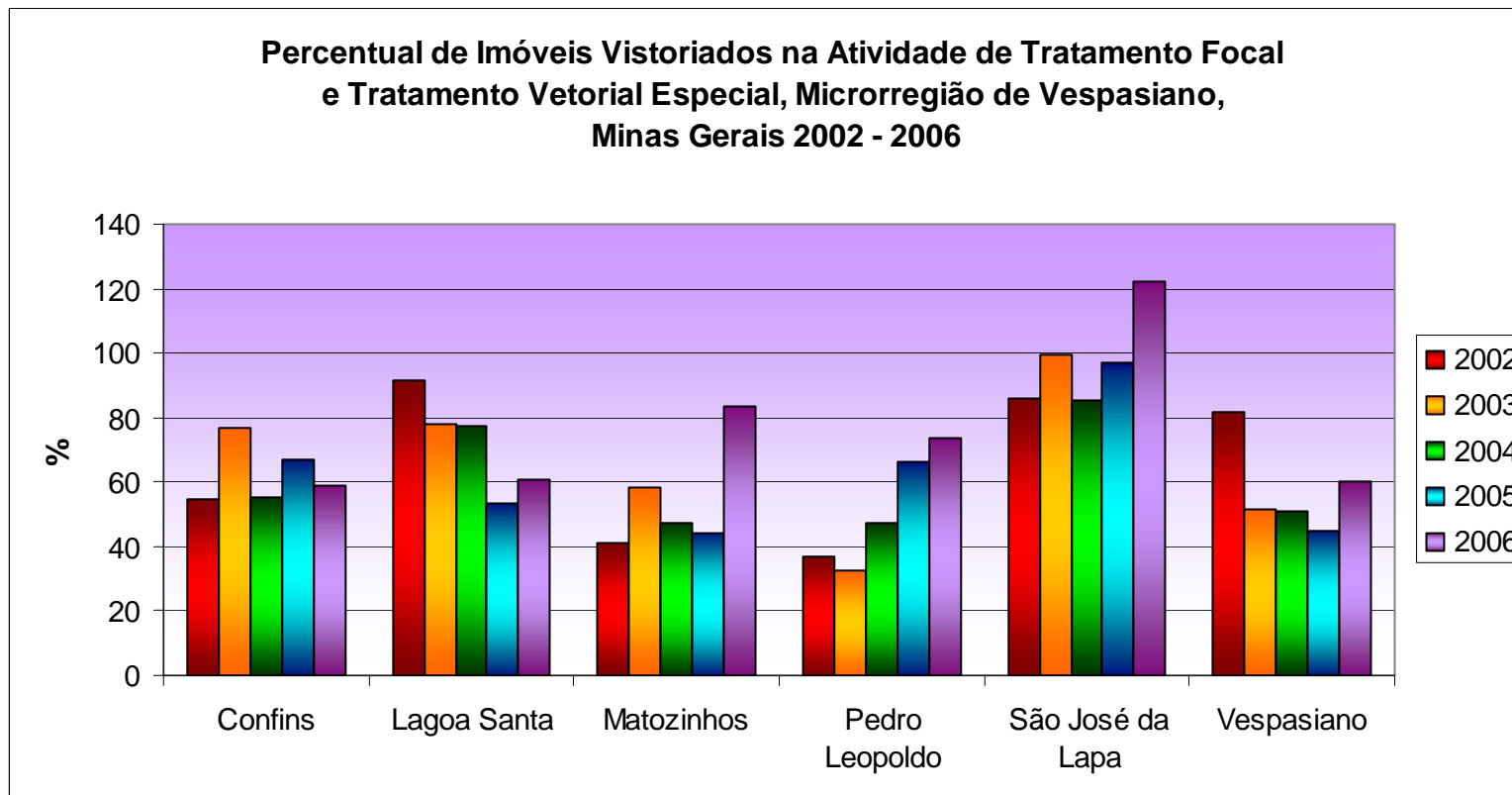
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita do imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

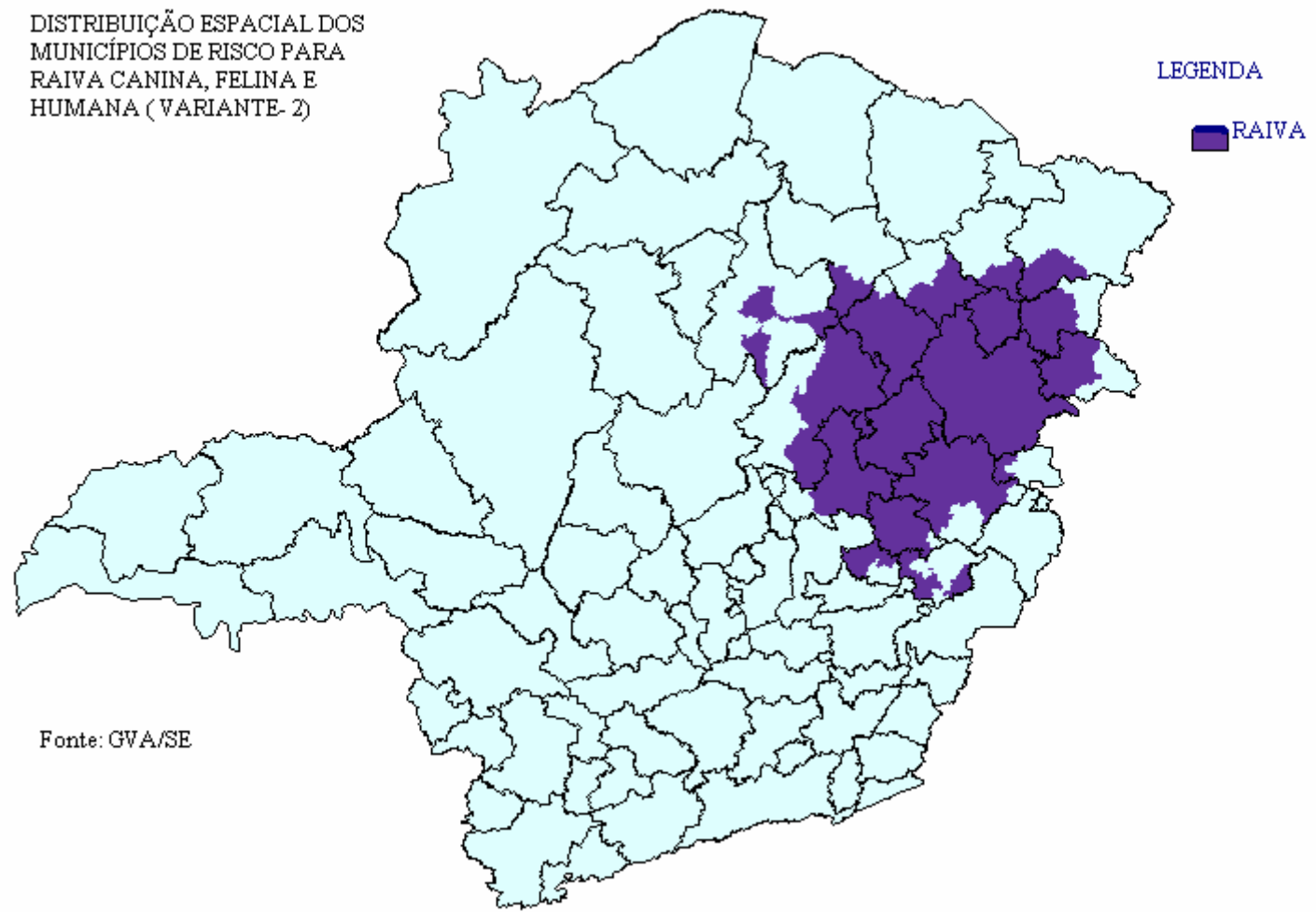
2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal e Tratamento Vetorial Especial, Microrregião de Vespasiano, Minas Gerais 2002 - 2006



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)

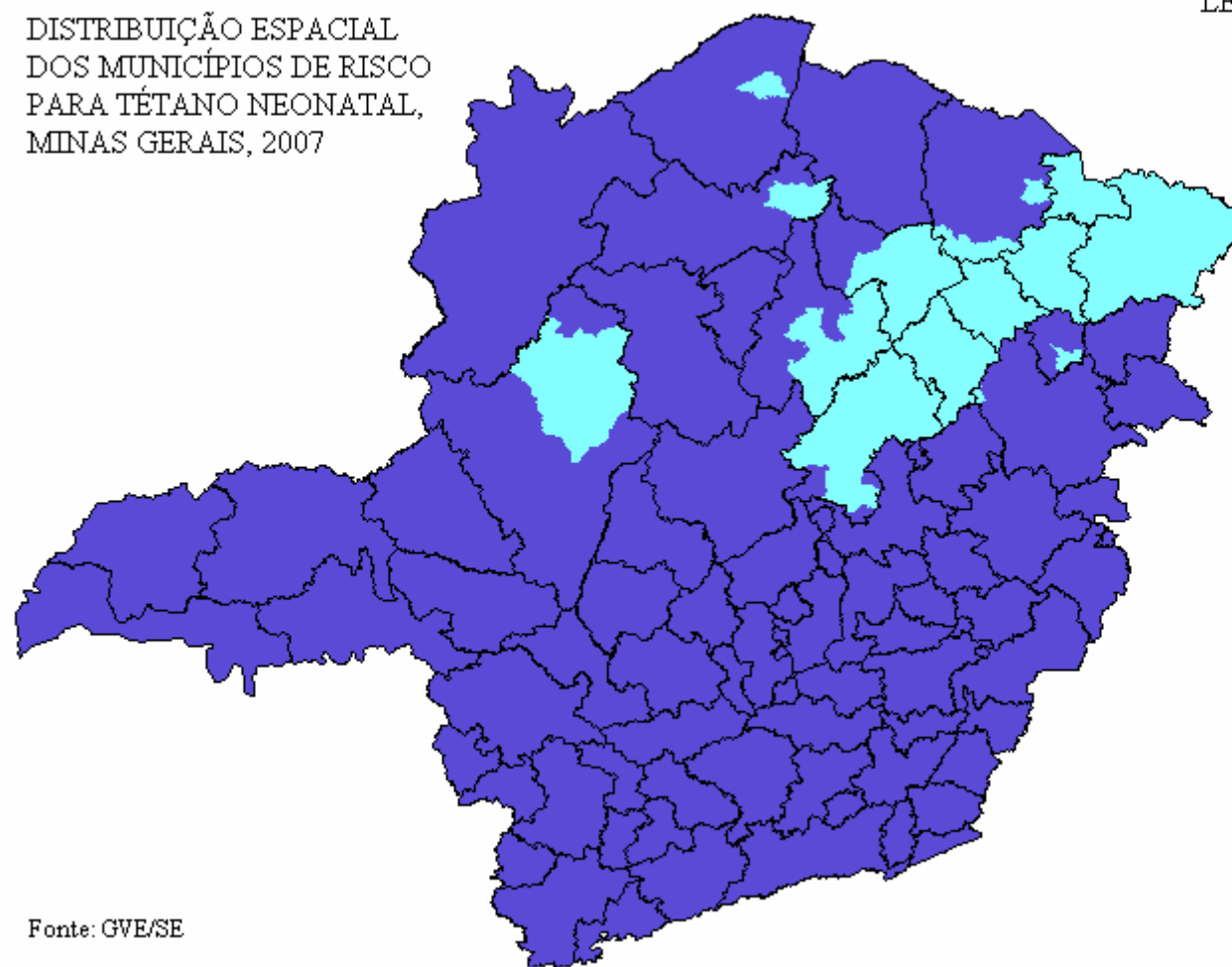


Fonte: GVA/SE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14	85
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05	8
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05	124
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00	7
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06	29
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28	421
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05	22
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28	93
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32	135
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10	14
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65	127
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12	17
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19	65
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23	1147

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	
	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83	2043
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29	174
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53	3137
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7	179
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1	1070
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96	4787
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86	1055
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5	1402
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92	1497
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22	658
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71	1880
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36	730
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86	1979
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26	20391

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Vespasiano, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	0	0,00
2001	1	0,23
2002	1	0,23
2003	2	0,46
2004	5	1,13
2005	4	0,90
2006	0	0,00

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Vespasiano
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	15	15	2	13,3
2001	13	13	2	15,4
2002	25	24	1	4,2
2003	36	35	4	11,4
2004	41	39	1	2,6
2005	22	20	0	0,0
2006	12	10	0	0,0

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Vespasiano, Minas Gerais 2000 a 2006***

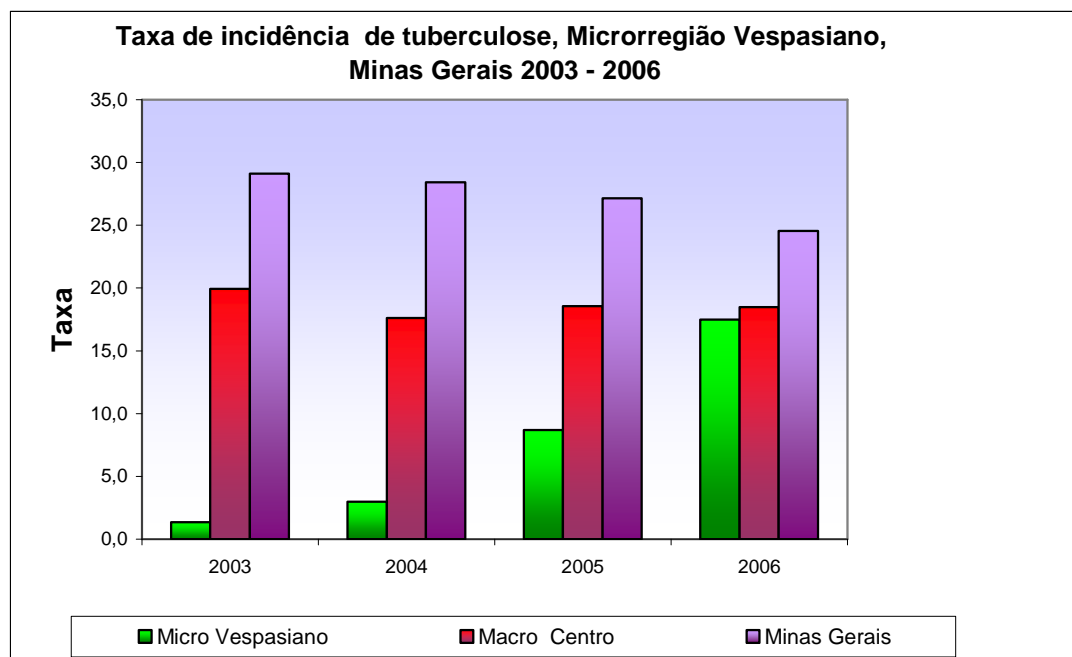
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	15	0,68
2001	13	0,56
2002	25	1,06
2003	36	1,48
2004	41	1,64
2005	22	0,83
2006	12	0,44

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Vespasiano,
Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Vespasiano	66	27,1	69	27,6	87	32,8	86	31,5
Macro Centro	1932	33,5	2101	35,9	2044	33,7	1815	29,4
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	1111	37,2	1568	51,8	1468	47,8	1709	55,0	1619	50,6	1096	33,8
Betim	0	0,0	109	20,1	94	16,7	122	21,0	99	15,8	136	21,0
Contagem	2	0,3	80	11,1	126	17,1	120	16,0	109	13,9	210	26,2
Curvelo	0	0,0	2	1,2	11	6,6	25	14,9	24	14,1	37	21,6
Guanhães	1	0,8	37	30,8	40	33,3	24	19,9	36	29,9	30	24,8
Itabira	1	0,5	68	35,3	57	29,3	62	31,7	64	32,1	67	33,3
Itabirito	0	0,0	40	25,9	65	41,5	45	28,4	49	30,2	45	27,4
João Monlevade	4	2,6	45	29,6	59	38,6	50	32,5	41	26,4	47	30,1
Sete Lagoas	0	0,0	21	5,9	9	2,5	47	12,9	83	22,0	72	18,7
Vespasiano	2	0,9	46	19,5	59	24,3	49	19,6	69	26,0	88	32,3
Macro Centro	1190	21,3	2040	35,9	2018	35,0	2226	38,0	2116	34,9	1828	29,6
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	520	17,4	793	26,2	740	24,1	856	27,5	817	25,5	588	18,1
Betim	0	0,0	62	11,4	46	8,2	80	13,8	63	10,1	74	11,4
Contagem	1	0,1	45	6,2	79	10,7	84	11,2	69	8,8	124	15,5
Curvelo	0	0,0	1	0,6	5	3,0	9	5,4	12	7,1	22	12,9
Guanhães	0	0,0	20	16,7	29	24,1	13	10,8	17	14,1	9	7,5
Itabira	0	0,0	24	12,4	29	14,9	27	13,8	27	13,5	22	10,9
Itabirito	0	0,0	21	13,6	32	20,5	28	17,7	34	21,0	29	17,7
João Monlevade	1	0,7	24	15,8	34	22,2	35	22,8	25	16,1	22	14,1
Sete Lagoas	0	0,0	11	3,1	6	1,7	27	7,4	43	11,4	39	10,1
Vespasiano	2	0,9	34	14,4	33	13,6	32	12,8	51	19,2	44	16,1
Macro Centro	522	9,36	1.022	18,03	1017	17,66	1169	19,98	1143	18,86	973	15,8
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	420	70,71	91	15,32	41	6,90	23	3,87	575	96,80	594
Betim	8	72,73	1	9,09	1	9,09	0	0,00	10	90,91	11
Contagem	2	66,67	1	33,33	0	0,00	0	0,00	3	100,00	3
Curvelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guanhães	2	50,00	0	0,00	1	25,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabira	2	50,00	1	25,00	0	0,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabirito	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00	4
João Monlevade	10	90,91	0	0,00	1	9,09	0	0,00	11	100,00	11
Sete Lagoas	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2
Vespasiano	11	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	100,00	11
Macro Centro	455	70,76	95	14,77	45	7,00	23	3,58	618	96,11	643
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14	1094

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	575	71,96	112	14,02	41	5,13	34	4,26	0	0,00	799
Betim	54	81,82	4	6,06	4	6,06	3	4,55	0	0,00	66
Contagem	54	77,14	11	15,71	3	4,29	2	2,86	0	0,00	70
Curvelo	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1
Guanhães	20	86,96	1	4,35	0	0,00	1	4,35	0	0,00	23
Itabira	15	50,00	1	3,33	2	6,67	1	3,33	0	0,00	30
Itabirito	24	85,71	1	3,57	2	7,14	1	3,57	0	0,00	28
João Monlevade	19	73,08	1	3,85	0	0,00	6	23,08	0	0,00	26
Sete Lagoas	3	33,33	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9
Vespasiano	28	90,32	1	3,23	0	0,00	1	3,23	0	0,00	31
Macro Centro	778	72,44	129	12,01	52	4,84	42	3,91	0	0,00	1074
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04	2771

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	475	62,01	113	14,75	53	6,92	67	8,75	708	92,43	766
Betim	29	65,91	5	11,36	4	9,09	5	11,36	43	97,73	44
Contagem	54	72,00	7	9,33	0	0,00	11	14,67	72	96,00	75
Curvelo	3	50,00	1	16,67	0	0,00	0	0,00	4	66,67	6
Guanhães	8	34,78	2	8,70	3	13,04	3	13,04	16	69,57	23
Itabira	19	63,33	3	10,00	2	6,67	1	3,33	25	83,33	30
Itabirito	26	89,66	1	3,45	1	3,45	0	0,00	28	96,55	29
João Monlevade	18	60,00	4	13,33	4	13,33	4	13,33	30	100,00	30
Sete Lagoas	5	45,45	3	27,27	1	9,09	0	0,00	9	81,82	11
Vespasiano	27	77,14	1	2,86	2	5,71	1	2,86	31	88,57	35
Macro Centro	661	63,99	138	13,36	70	6,78	87	8,42	956	92,55	1033
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
B.Horiz./N.Lima/Caeté	483	56,56	86	10,07	66	7,73	120	14,05	2	0,23	757	88,64	854
Betim	43	53,75	16	20,00	6	7,50	8	10,00	0	0,00	73	91,25	80
Contagem	54	72,97	11	14,86	0	0,00	8	10,81	0	0,00	73	98,65	74
Curvelo	7	77,78	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	88,89	9
Guanhães	14	82,35	0	0,00	1	5,88	0	0,00	0	0,00	15	88,24	17
Itabira	25	75,76	3	9,09	2	6,06	1	3,03	0	0,00	31	93,94	33
Itabirito	28	87,50	2	6,25	1	3,13	0	0,00	0	0,00	31	96,88	32
João Monlevade	28	80,00	1	2,86	2	5,71	2	5,71	0	0,00	33	94,29	35
Sete Lagoas	26	83,87	2	6,45	0	0,00	1	3,23	0	0,00	29	93,55	31
Vespasiano	28	71,79	3	7,69	3	7,69	3	7,69	0	0,00	37	94,87	39
Macro Centro	728	61,75	128	10,86	79	6,70	135	11,45	2	0,17	1072	90,92	1179
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43	2875

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	431	63,29	80	11,75	39	5,73	58	8,52	1	0,15	681
Betim	45	60,81	12	16,22	4	5,41	7	9,46	0	0,00	74
Contagem	92	64,79	8	5,63	10	7,04	23	16,20	0	0,00	142
Curvelo	12	66,67	0	0,00	0	0,00	2	11,11	0	0,00	18
Guanhães	4	44,44	1	11,11	3	33,33	0	0,00	0	0,00	9
Itabira	9	64,29	3	21,43	2	14,29	0	0,00	0	0,00	14
Itabirito	25	86,21	1	3,45	3	10,34	0	0,00	0	0,00	29
João Monlevade	20	80,00	4	16,00	0	0,00	1	4,00	0	0,00	25
Sete Lagoas	29	70,73	0	0,00	2	4,88	3	7,32	0	0,00	41
Vespasiano	37	67,27	1	1,82	1	1,82	6	10,91	0	0,00	55
Macro Centro	704	64,71	110	10,11	64	5,88	100	9,19	1	0,09	1088
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04	2767

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	423	70,74	91	15,22	42	7,02	23	3,85	579	96,82	598
Betim	8	72,73	1	9,09	1	9,09	0	0,00	10	90,91	11
Contagem	2	66,67	1	33,33	0	0,00	0	0,00	3	100,00	3
Curvelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guanhães	2	50,00	0	0,00	1	25,00	1	25,00	4	100,00	4
Itabira	3	60,00	1	20,00	0	0,00	1	20,00	5	100,00	5
Itabirito	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4	100,00	4
João Monlevade	10	90,91	0	0,00	1	9,09	0	0,00	11	100,00	11
Sete Lagoas	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00	2
Vespasiano	11	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	100,00	11
Macro Centro	459	70,72	96	14,79	46	7,09	23	3,54	624	96,15	649
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12	1104

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
B.Horizonte/N.Lima/Caeté	579	71,8	113	14,0	42	5,2	34	4,2	0	0,00	734	91,1	806
Betim	55	80,9	5	7,4	4	5,9	3	4,4	0	0,00	64	94,1	68
Contagem	54	76,1	11	15,5	4	5,6	2	2,8	0	0,00	69	97,2	71
Curvelo	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,00	1	100,0	1
Guanhães	20	87,0	1	4,3	0	0,0	1	4,3	0	0,00	21	91,3	23
Itabira	15	48,4	2	6,5	2	6,5	1	3,2	0	0,00	19	61,3	31
Itabirito	24	85,7	1	3,6	2	7,1	1	3,6	0	0,00	27	96,4	28
João Monlevade	19	73,1	1	3,8	0	0,0	6	23,1	0	0,00	20	76,9	26
Sete Lagoas	3	33,3	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,00	4	44,4	9
Vespasiano	29	90,6	1	3,1	0	0,0	1	3,1	0	0,00	30	93,8	32
Macro Centro	784	72,2	132	12,2	54	5,0	42	3,9	0	0,00	1012	93,2	1086
Minas Gerais	2047	73,0	262	9,3	157	5,6	118	4,2	1	0,04	2467	87,9	2806

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	476	61,8	115	14,9	53	6,9	68	8,8	712	92,5	770
Betim	29	65,9	5	11,4	4	9,1	5	11,4	43	97,7	44
Contagem	54	72,0	7	9,3	0	0,0	11	14,7	72	96,0	75
Curvelo	3	50,0	1	16,7	0	0,0	0	0,0	4	66,7	6
Guanhães	8	34,8	2	8,7	3	13,0	3	13,0	16	69,6	23
Itabira	19	63,3	3	10,0	2	6,7	1	3,3	25	83,3	30
Itabirito	26	89,7	1	3,4	1	3,4	0	0,0	28	96,6	29
João Monlevade	18	60,0	4	13,3	4	13,3	4	13,3	30	100,0	30
Sete Lagoas	5	45,5	3	27,3	1	9,1	0	0,0	9	81,8	11
Vespasiano	27	77,1	1	2,9	2	5,7	1	2,9	31	88,6	35
Macro Centro	662	63,8	140	13,5	70	6,8	88	8,5	960	92,6	1037
Minas Gerais	1903	68,3	280	10,0	183	6,6	164	5,9	2530	90,8	2787

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	924	55,7	161	9,7	168	10,1	207	12,5	2	0,1	1462,0	88,1	1659
Betim	75	57,7	19	14,6	15	11,5	11	8,5	0	0,0	120	92,3	130
Contagem	78	71,6	15	13,8	4	3,7	11	10,1	0	0,0	108	99,1	109
Curvelo	22	84,6	1	3,8	1	3,8	0	0,0	0	0,0	24	92,3	26
Guanhães	17	70,8	3	12,5	2	8,3	0	0,0	0	0,0	22	91,7	24
Itabira	44	68,8	6	9,4	7	10,9	3	4,7	0	0,0	60	93,8	64
Itabirito	38	82,6	3	6,5	3	6,5	0	0,0	0	0,0	44	95,7	46
João Monlevade	40	80,0	1	2,0	4	8,0	2	4,0	0	0,0	47	94,0	50
Sete Lagoas	49	80,3	3	4,9	2	3,3	1	1,6	0	0,0	55	90,2	61
Vespasiano	41	74,5	4	7,3	3	5,5	3	5,5	0	0,0	51	92,7	55
Macro Centro	732	61,8	128	10,8	79	6,7	136	11,5	2	0,2	1077	90,9	1185
Minas Gerais	3252	61,3	423	8,0	393	7,4	357	6,7	2	0,0	4427	83,5	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Centro , Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté	615	37,1	109	6,6	75	4,5	90	5,42	1	0,1	890	53,6	1659
Betim	71	54,6	14	10,8	11	8,5	8	6,15	0	0,0	104	80,0	130
Contagem	117	107,3	16	14,7	20	18,3	29	26,61	0	0,0	182	167,0	109
Curvelo	20	76,9	0	0,0	0	0,0	2	7,69	0	0,0	22	84,6	26
Guanhães	15	62,5	1	4,2	5	20,8	1	4,17	0	0,0	22	91,7	24
Itabira	27	42,2	8	12,5	6	9,4	3	4,69	0	0,0	44	68,8	64
Itabirito	27	58,7	1	2,2	3	6,5	0	0,00	0	0,0	31	67,4	46
João Monlevade	32	64,0	5	10,0	0	0,0	3	6,00	0	0,0	40	80,0	50
Sete Lagoas	36	59,0	2	3,3	5	8,2	4	6,56	0	0,0	47	77,0	61
Vespasiano	43	78,2	2	3,6	6	10,9	7	12,73	0	0,0	58	105,5	55
Macro Centro	1003	84,6	158	13,3	131	11,1	147	12,41	1	0,1	1439	121,4	1185
Minas Gerais	2817	53,1	340	6,4	324	6,1	272	5,13	1	0,0	3754	70,8	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Vespasiano	20	18	34	39	23	28	20
Macrorregião Centro	660	685	879	1009	823	722	557
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Vespasiano, Minas Gerais 2000 a 2006

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Vespasiano	9,0	7,8	14,4	16,0	9,2	10,6	7,3
Macro Centro	12,1	12,3	15,5	17,5	14,1	11,9	9,0
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Vespasiano, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	283	3,0	245	2,8	304	3,1	304	3,1	250	2,6	252	2,6	258	2,6	121	2,3
II. Neoplasias (tumores)	282	2,9	264	3,0	432	4,4	442	4,5	443	4,5	424	4,3	448	4,6	250	4,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	41	0,4	52	0,6	77	0,8	61	0,6	90	0,9	87	0,9	87	0,9	49	0,9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	283	3,0	222	2,5	225	2,3	178	1,8	164	1,7	200	2,0	196	2,0	115	2,2
V. Transtornos mentais e comportamentais	99	1,0	79	0,9	62	0,6	56	0,6	53	0,5	53	0,5	50	0,5	37	0,7
VI. Doenças do sistema nervoso	70	0,7	79	0,9	65	0,7	96	1,0	106	1,1	123	1,2	150	1,5	81	1,5
VII. Doenças do olho e anexos	86	0,9	36	0,4	26	0,3	43	0,4	39	0,4	36	0,4	38	0,4	7	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5	0,1	4	0,0	12	0,1	15	0,2	19	0,2	11	0,1	14	0,1	12	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	1032	10,8	925	10,5	1074	10,9	1159	11,9	1320	13,5	1318	13,4	1126	11,5	652	12,2
X. Doenças do aparelho respiratório	710	7,4	632	7,1	826	8,4	757	7,8	715	7,3	730	7,4	859	8,8	455	8,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	476	5,0	502	5,7	589	6,0	564	5,8	627	6,4	650	6,6	657	6,7	390	7,3
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	97	1,0	105	1,2	97	1,0	100	1,0	105	1,1	106	1,1	78	0,8	68	1,3
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	135	1,4	196	2,2	192	2,0	135	1,4	170	1,7	196	2,0	202	2,1	118	2,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1241	13,0	1057	12,0	901	9,2	1145	11,7	1027	10,5	1068	10,8	1124	11,5	603	11,3
XV. Gravidez parto e puerpério	4179	43,6	3832	43,3	4260	43,4	3953	40,5	3944	40,4	3836	38,9	3786	38,7	1959	36,8
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	150	1,6	194	2,2	122	1,2	170	1,7	148	1,5	192	1,9	128	1,3	78	1,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	39	0,4	42	0,5	65	0,7	56	0,6	50	0,5	48	0,5	50	0,5	29	0,5
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	88	0,9	81	0,9	142	1,4	157	1,6	95	1,0	148	1,5	117	1,2	51	1,0
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	242	2,5	241	2,7	306	3,1	346	3,5	352	3,6	338	3,4	354	3,6	212	4,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	36	0,4	51	0,6	41	0,4	16	0,2	34	0,3	54	0,5	52	0,5	42	0,8
Total	9578	100,0	8841	100,0	9820	100,0	9753	100,0	9751	100,0	9870	100,0	9774	100,0	5329	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Vespasiano, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	330	7,10	299	6,29	304	6,24	330	6,30	311	6,04	313	5,62	300	5,27	145	4,60
II. Neoplasias (tumores)	144	3,10	170	3,58	259	5,32	332	6,33	329	6,39	286	5,13	361	6,34	195	6,19
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	41	0,88	47	0,99	44	0,90	54	1,03	51	0,99	52	0,93	55	0,97	37	1,17
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	197	4,24	170	3,58	153	3,14	148	2,82	149	2,89	171	3,07	137	2,41	81	2,57
V. Transtornos mentais e comportamentais	191	4,11	183	3,85	112	2,30	90	1,72	71	1,38	81	1,45	113	1,98	50	1,59
VI. Doenças do sistema nervoso	80	1,72	110	2,31	95	1,95	133	2,54	95	1,85	97	1,74	99	1,74	42	1,33
VII. Doenças do olho e anexos	66	1,42	34	0,72	28	0,57	45	0,86	23	0,45	27	0,48	26	0,46	15	0,48
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	8	0,17	6	0,13	11	0,23	13	0,25	10	0,19	14	0,25	16	0,28	9	0,29
IX. Doenças do aparelho circulatório	754	16,21	703	14,79	650	13,34	837	15,97	810	15,73	876	15,72	871	15,30	437	13,88
X. Doenças do aparelho respiratório	829	17,82	808	17,00	991	20,34	845	16,12	816	15,85	793	14,23	898	15,77	540	17,15
XI. Doenças do aparelho digestivo	551	11,85	556	11,70	560	11,49	612	11,67	650	12,62	717	12,87	747	13,12	431	13,69
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	109	2,34	83	1,75	89	1,83	98	1,87	118	2,29	178	3,20	165	2,90	88	2,79
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	174	3,74	245	5,15	238	4,88	194	3,70	182	3,53	277	4,97	274	4,81	140	4,45
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	215	4,62	227	4,77	229	4,70	246	4,69	259	5,03	245	4,40	295	5,18	181	5,75
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	188	4,04	218	4,59	144	2,96	163	3,11	203	3,94	228	4,09	196	3,44	105	3,33
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	52	1,12	47	0,99	61	1,25	60	1,14	82	1,59	61	1,09	73	1,28	47	1,49
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	62	1,33	59	1,24	79	1,62	89	1,70	92	1,79	85	1,53	81	1,42	49	1,56
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	607	13,05	696	14,64	753	15,45	908	17,32	864	16,78	991	17,79	895	15,72	510	16,20
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	0,06	8	0,17	4	0,08	1	0,02	0	0,00	0	0,00	1	0,02	0	0,00
XXI. Contatos com serviços de saúde	50	1,08	85	1,79	69	1,42	44	0,84	34	0,66	79	1,42	91	1,60	47	1,49
Total	4651	100	4754	100,00	4873	100,00	5242	100,00	5149	100,00	5571	100,00	5694	100,00	3149	100,00

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Vespasiano, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	613	4,3	544	4,0	608	4,1	634	4,2	561	3,8	565	3,7	558	3,6	266	3,1
II. Neoplasias (tumores)	426	3,0	434	3,2	691	4,7	774	5,2	772	5,2	710	4,6	809	5,2	445	5,2
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	82	0,6	99	0,7	121	0,8	115	0,8	141	0,9	139	0,9	142	0,9	86	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	480	3,4	392	2,9	378	2,6	326	2,2	313	2,1	371	2,4	333	2,2	196	2,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	290	2,0	262	1,9	174	1,2	146	1,0	124	0,8	134	0,9	163	1,1	87	1,0
VI. Doenças do sistema nervoso	150	1,1	189	1,4	160	1,1	229	1,5	201	1,3	220	1,4	249	1,6	123	1,5
VII. Doenças do olho e anexos	152	1,1	70	0,5	54	0,4	88	0,6	62	0,4	63	0,4	64	0,4	22	0,3
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	13	0,1	10	0,1	23	0,2	28	0,2	29	0,2	25	0,2	30	0,2	21	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	1786	12,6	1628	12,0	1724	11,7	1996	13,3	2130	14,3	2194	14,2	1997	12,9	1089	12,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1539	10,8	1440	10,6	1817	12,4	1602	10,7	1531	10,3	1523	9,9	1757	11,4	995	11,7
XI. Doenças do aparelho digestivo	1027	7,2	1058	7,8	1149	7,8	1176	7,8	1277	8,6	1367	8,9	1404	9,1	821	9,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	206	1,4	188	1,4	186	1,3	198	1,3	223	1,5	284	1,8	243	1,6	156	1,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	309	2,2	441	3,2	430	2,9	329	2,2	352	2,4	473	3,1	476	3,1	258	3,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1456	10,2	1284	9,4	1130	7,7	1391	9,3	1286	8,6	1313	8,5	1419	9,2	784	9,2
XV. Gravidez parto e puerpério	4179	29,4	3832	28,2	4260	29,0	3953	26,4	3945	26,5	3836	24,8	3786	24,5	1959	23,1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	338	2,4	412	3,0	266	1,8	333	2,2	351	2,4	420	2,7	324	2,1	183	2,2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	91	0,6	89	0,7	126	0,9	116	0,8	132	0,9	109	0,7	123	0,8	76	0,9
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	150	1,1	140	1,0	221	1,5	246	1,6	187	1,3	233	1,5	198	1,3	100	1,2
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	849	6,0	937	6,9	1059	7,2	1254	8,4	1216	8,2	1329	8,6	1249	8,1	722	8,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	7	0,0	10	0,1	6	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	86	0,6	136	1,0	110	0,7	60	0,4	68	0,5	133	0,9	143	0,9	89	1,0
Total	14229	100,0	13595	100,0	14693	100,0	14995	100,0	14901	100,0	15441	100,0	15468	100,0	8478	100,0

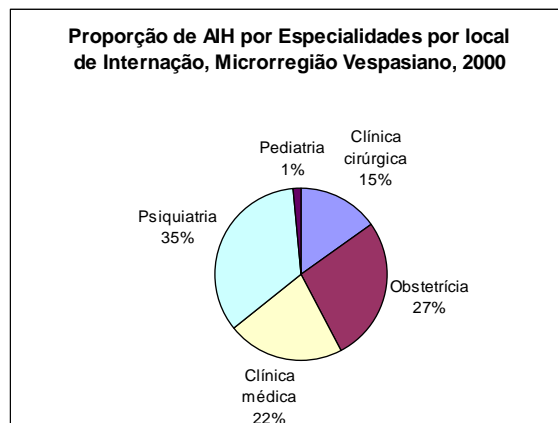
Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Vespasiano, 2000 a 2007*

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	1756	15,2	1733	15,9	2563	19,2	2727	21,5	3028	22,8	3405	26,4	3528	35,6	2078	37,8
Obstetrícia	3121	27,0	2959	27,2	3865	29,0	3504	27,7	3432	25,8	3282	25,4	2979	30,0	1575	28,6
Clínica médica	2536	21,9	2204	20,3	2885	21,6	2774	21,9	2554	19,2	2778	21,5	2737	27,6	1499	27,2
Psiquiatria	4003	34,6	3738	34,3	3616	27,1	3146	24,9	3580	26,9	2624	20,3	0	0,0	0	0,0
Pediatria	158	1,4	249	2,3	415	3,1	506	4,0	710	5,3	817	6,3	674	6,8	350	6,4
Total	11574	100,0	10883	100,0	13344	100,1	12657	100,0	13304	100,0	12906	100,0	9918	100,0	5502	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG- SUS

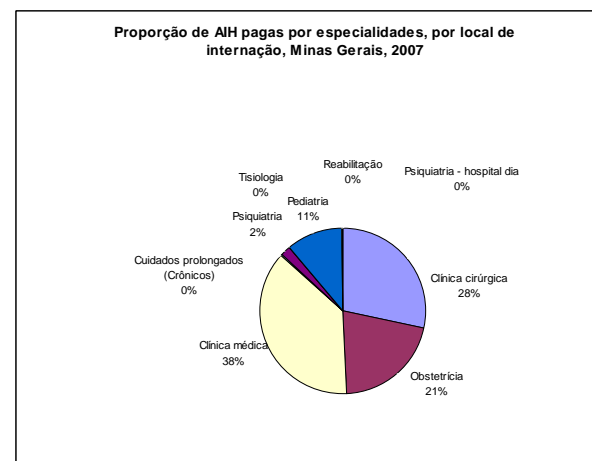
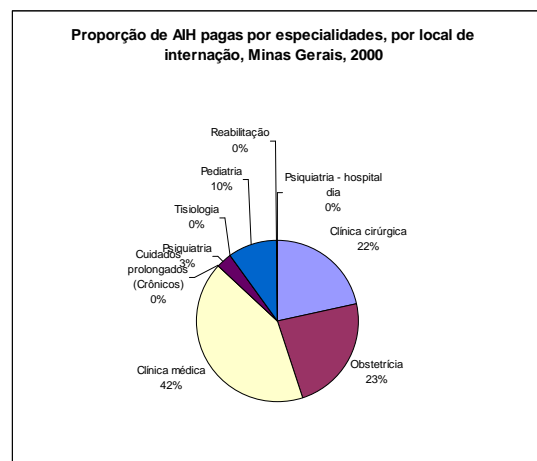
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

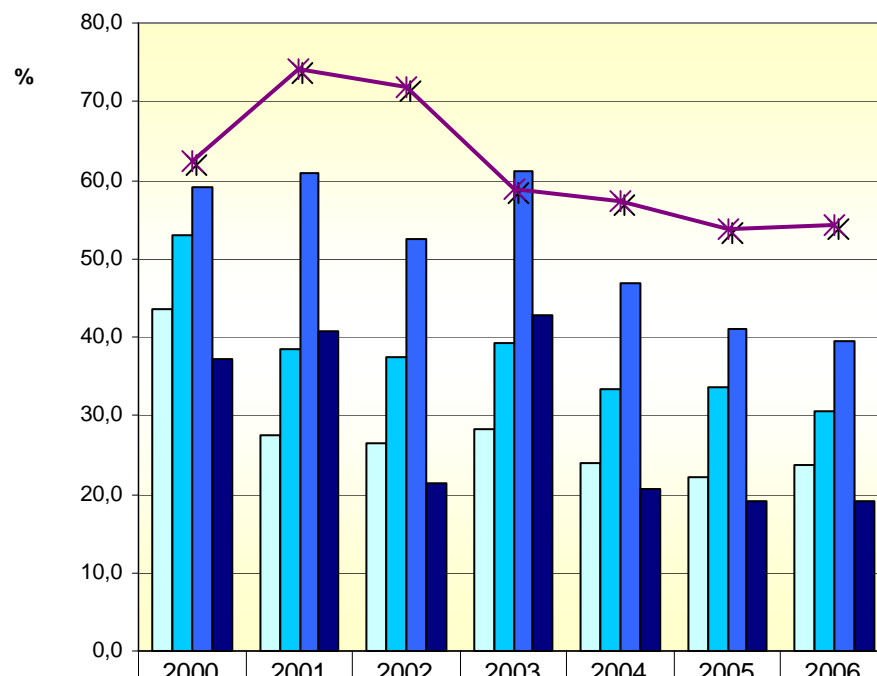


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

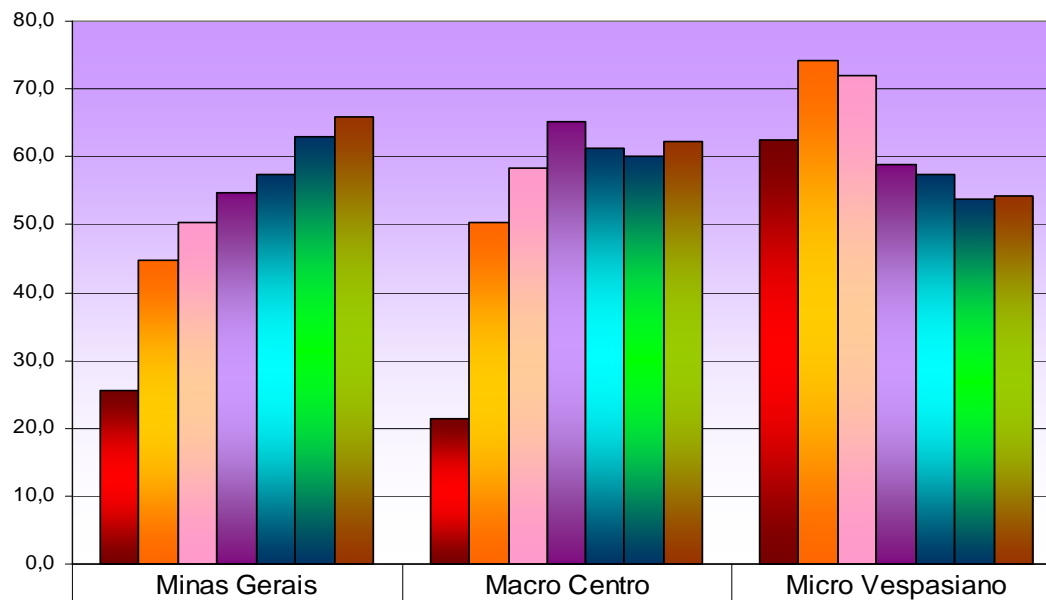
A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Vespasiano, 2000-2006



Menores de um ano	43,5	27,4	26,6	28,4	23,8	22,2	23,7
Menores de cinco anos	53,0	38,5	37,4	39,1	33,3	33,6	30,6
Maiores de 60 anos	59,2	60,8	52,4	61,2	46,9	40,9	39,6
População total	37,1	40,8	21,3	42,7	20,7	19,0	19,2
Cobertura do PSF	62,4	74,1	71,9	58,9	57,4	53,7	54,3

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Centro e Microrregião, Vespasiano,
Minas Gerais, 2000-2006**



	Minas Gerais	Macro Centro	Micro Vespasiano
2000	25,6	21,5	62,4
2001	44,8	50,4	74,1
2002	50,2	58,4	71,9
2003	54,8	65,2	58,9
2004	57,4	61,2	57,4
2005	63,0	60,1	53,7
2006	65,9	62,2	54,3

Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Centro, Microrregiões,
Municípios, Minas Gerais, 2000-2006**

UF / Macro / Micro/ Município	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Confins	88,7	104,5	98,5	95,0	93,3	84,4	77,5
Lagoa Santa	85,9	82,9	81,0	76,4	74,0	69,8	69,8
Matozinhos	92,3	188,2	191,3	96,4	94,3	93,1	92,4
Pedro Leopoldo	68,3	68,3	66,9	65,5	64,2	58,4	61,4
Santana do Riacho	85,7	74,8	0,2	86,0	96,6	86,1	94,7
São José da Lapa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vespasiano	44,2	42,6	41,5	40,5	38,9	36,8	36,7
Micro Vespasiano	62,4	74,1	71,9	58,9	57,4	53,7	54,3
Macro Centro	21,5	50,4	58,4	65,2	61,2	60,1	62,2
Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões : Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br